



CASTRO, Caroline Konzen; VALESKA, Olga. *Semiótica e Sistema Laban de Movimento no ensino de dança*. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFETMG). CEFETMG; mestranda do Mestrado em Estudos de Linguagens; orientadora: Olga Valeska; CEFETMG; professora do Mestrado em Estudos de Linguagens.

### RESUMO

Este trabalho analisa as possibilidades de se utilizar os conceitos de Semiótica em conexão com o Sistema Laban de Movimento como recurso didático em aulas de dança. Nessas análises, busca-se observar como esses conceitos podem auxiliar no aperfeiçoamento do processo de conexão entre a potencialidade expressiva de uma dada coreografia e as formas corporais expressas pelos alunos, na execução da mesma. Também se pretende refletir sobre as possibilidades de utilização desses conceitos na ampliação do repertório gestual dos alunos, bem como na interação, no momento da apresentação artística, entre alunos e espectadores. Dessa forma, este estudo busca contribuir para uma discussão sobre o uso de conhecimentos técnicos e teóricos da área dos Estudos de Linguagens como ferramenta de ensino em dança e proporcionar trocas de experiências sobre metodologias de produção e uso de ferramentas didáticas e pedagógicas que visem à produção de respostas ligadas à carga expressiva em sequências coreográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança: Semiótica: Ensino

**ABSTRACT:** This paper analyzes the possibilities of using the concepts of Semiotics, in connection with Laban Movement, as a teaching tool in dance classes. In these analyzes, we try to observe how these concepts can aid in improving the process of connection between the expressive potential of a given choreography and body shapes expressed by students in the execution. It also aims to reflect on the possibilities of using these concepts in expanding the repertoire of gestural students as well as the interaction at the time of artistic presentation, including students and spectators. Thus, this study seeks to contribute to a discussion of the use of technical and theoretical studies of the area of languages as a tool for teaching dance and providing an exchange of experiences on methods of production and use of teaching tools and teaching aimed at the production responses related to the expressive charge choreographic sequences.

**KEYWORDS:** Dance: Semiotics: Teaching

### SEMIÓTICA DA DANÇA E RUDOLF LABAN

Esta pesquisa se iniciou na graduação em Letras, em meio a reflexões sobre como se poderia trabalhar a ciência dos signos (Semiótica) em conexão com a dança. Desde o início da minha vida acadêmica me instiga observar como a carga emotiva de cada partitura corporal influencia na transmissão da mensagem dançada. Ao finalizar uma Iniciação Científica sob a orientação da professora Olga Valeska, em que analisamos semioticamente a prática em aulas de dança dos Fatores de Movimento, propostos por Rudolf Laban (1978), me engajei ainda mais nas questões acerca do desenvolvimento do movimento expressivo em alunos de dança. Atualmente, como mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (POS-LING – CEFETMG) e professora de Balé Clássico transporto estas reflexões preliminares para a minha pesquisa de mestrado e para as minhas aulas de dança, a fim de se investigar como este estudo pode auxiliar no processo de internalização da aprendizagem do balé e do aperfeiçoamento da expressividade de

cada gesto dançado em aula. O impulso inicial para este percurso e o processo teórico e prático serão explicitados neste artigo.

Durante cinco anos acompanhando aulas de dança de três escolas de dança de Belo Horizonte, notei que nas aulas de balé clássico a maioria dos alunos têm dificuldades de ultrapassar a fase do aprendizado da técnica para uma fase de sensibilização diante da necessidade de expressão gestual. Percebi que esta dificuldade podia se referir à falta de ligação entre as fases do ensino da técnica e da expressão gestual referente à carga emotiva da coreografia enquanto discurso.

Durante o período de acompanhamento das aulas de balé clássico enxerguei no “sistema de ensino” desta modalidade uma preocupação maior em os alunos executarem as sequencias da aula de forma tecnicamente correta sem, muitas vezes, haver uma reflexão sobre a expressividade demandada por cada ação corporal presente nas sequencias, tendendo a torná-las meras repetições de "passos" pelos alunos. Essa dificuldade refere-se à exigência prática de se aliar a carga emotiva da coreografia enquanto discurso artístico à técnica da dança.

Dessa forma, observa-se que, o cotidiano do ensino do balé clássico apresenta tendência a ter o aprimoramento técnico como maior prioridade e, geralmente, a expressividade gestual é colocada em segundo plano, em função da técnica. “Sob essa perspectiva, amplia-se a constatação de que o processo tradicional de treinamento em dança foi diretamente afetado pelo reducionismo mecanicista” (LAMBERT, 2010, P.26), em que não é trabalhada a intencionalidade expressiva dos gestos dançados. No entanto, é exigida do aluno interpretação cênica no momento da apresentação artística, sem que haja um trabalho consistente acerca disso durante a aquisição da técnica. Assim, quando o aluno é exposto a uma demanda de expressão durante a execução de uma sequência coreográfica podem ocorrer dificuldades. Como consequência disso, os alunos tendem a reproduzir mecanicamente gestos acolhidos de uma maneira superficial sem levar em conta o sentido de cada gesto. Dessa forma, os gestos dos alunos acabam por formar tanto estereótipos na dança quanto uma sequencia de movimentos que não constituem frases coreográficas expressivas.

A coreografia é um gênero textual ligado à poética visual, em conexão com os elementos espaciais, temporais, musicais, etc. A complexidade desse discurso demanda um instrumental teórico capaz de operar leituras que satisfaçam a contextos diferentes para cada realização. Cada coreografia apresenta componentes únicos envolvendo ritmo, carga emocional de cada movimento, sequência gestual e esforço intelectual que forma a sintaxe coreográfica. Daí a dificuldade de introduzir alunos no campo desta linguagem e a necessidade de embasamento teórico sólido nesse processo introdutório.

Dentre os autores que estudaram a movimentação do corpo destaca-se o pensador Rudolf Laban, cujas pesquisas oferecem ferramentas para se trabalhar os fundamentos do esforço corporal, tais como os fatores de movimento (o alcance de uma qualidade à outra): tempo, subido ou lento; espaço, direto ou flexível; peso, firme ou leve; fluência, livre ou controlada. Além disso, Laban observa a existência de ações corporais, definidas como “todo e qualquer ato do corpo; um acontecimento físico, intelectual e emocional que produz alteração na posição do corpo ou em partes dele” (RENGEL, 2005, p. 30). O autor destaca oito ações, com derivações específicas a cada intenção gestual: flutuar, pressionar, socar, chicotear, torcer, sacudir, pontuar e deslizar. Essa classificação é bastante importante para introduzir a compreensão da lógica interna do desenho coreográfico levando em conta o corpo e seu potencial de execução de movimentos. Em

outro aspecto as categorias de Laban podem servir como referencial para o desenvolvimento da atitude diante do movimento a ser realizado.

Como linguagem artística, a dança também é constituída por elementos sógnicos que envolvem uma carga emocional e estética. Assim, a dança causa um impacto afetivo no espectador e esse impacto é derivado de todas as dimensões de sua linguagem, com toda a complexidade já apontada acima. Como afirma a semiótica Lucia Santaella "(...) o signo pode provocar uma reação ativa no receptor quando este realiza um certo esforço que pode ser físico, mas, muitas vezes, é também um esforço intelectual" (SANTAELLA, Lucia, 2002, p.133). O ato de assistir a um espetáculo de dança leva o leitor a uma interação ativa com a execução da dança em tempo real. E essa interação envolve compreensão intelectual, esforço de memória além da experiência sensível propriamente dita.

Assim, buscamos na Semiótica um instrumental teórico que, juntamente com as categorias de Laban podem ser úteis no ensino de uma linguagem artística tão complexa como a dança.

A escolha da semiótica gestual se deve ao fato de ela ter como principal objeto de estudo o gesto como signo. "A semiótica, inspirada na fenomenologia, se interessa pelo "parecer do sentido", que se apreende por meio das formas de linguagem e, mais concretamente, dos discursos que o manifestam" (LARA e MATTE, 2008, p. 6). O discurso em análise neste artigo é a linguagem da dança e a sua aplicação no ensino de balé. Tendo em vista que a dança é um fenômeno de linguagem, está sendo colocada em prática, em aulas de balé, a pesquisa da semiótica gestual como uma ferramenta ao ensino da dança, tendo em vista a proposição crítica de uma metodologia.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica para este estudo é de cunho bibliográfico e a investigação é predominantemente qualitativa. Pesquisou-se as possibilidades de se trabalhar a Semiótica em aulas de balé em conexão com o Sistema Laban de Movimento, com o fim de se verificar a potencialidade desses estudos como recurso didático na ampliação do repertório gestual dos alunos, no aperfeiçoamento de sua expressividade e de sua capacidade de interagir com o público e com outros bailarinos em cena.

Propõe-se, neste estudo, investigar a eficácia da prática, em aula de balé clássico, da análise semiótica das ações de movimento, com o objetivo de instigar no aluno o parecer de sentido de cada passo e gesto dançado.

Com o fim de viabilizar esta pesquisa, estão sendo realizados experimentos a fim de introduzir essas teorias nos processos de ensino aprendido do balé clássico. As atividades são realizadas em dois grupos, um composto por nove alunos com idades entre 14 e 23 anos e outro composto por seis alunas com idades entre 18 e 35 anos. Os resultados das aulas são gravados em vídeos e analisados com o objetivo de se refletir sobre a eficácia da introdução das teorias mencionadas acima no aperfeiçoamento da expressividade gestual dos alunos de dança.

## **BALÉ CLÁSSICO, LABAN E SEMIÓTICA**

Na observação das aulas de balé clássico e dança contemporânea de três escolas de Belo Horizonte verificou-se que os alunos apresentavam mais dificuldades de

expressarem a individualidade própria nos momentos de aulas de balé clássico. O balé clássico é um gênero que requer uma forma padronizada, talvez por isso apresenta condições menos propícias para o reflexo da individualidade do aluno. Já as diversas vertentes da dança moderna e contemporânea podem revelar diferentes camadas e aspectos de uma personalidade individual, ou seja, o estilo individual do aluno pode encontrar-se em diversas relações de reciprocidade com a linguagem de determinado gênero moderno ou contemporâneo de dança. Mas qual é a forma padrão de uma aula de balé clássico?

Uma aula tradicional de balé clássico é composta de duas partes: a barra e o centro. Na barra os alunos realizam exercícios que compõem os passos do centro. A barra proporciona suporte para que os alunos aqueçam e alonguem os músculos, adquiram alinhamento, equilíbrio, controle corporal e outros princípios que eles precisam para realizarem o trabalho do centro. No centro os exercícios da barra são conectados, expandindo a habilidade, memória e experiência estética própria da movimentação do balé.

Nos dois grupos de alunos em análise estão sendo realizadas aulas de balé clássico utilizando a seguinte dinâmica:

1. destrinchar a nomenclatura (que é em francês) de cada passo dado em aula;
2. a partir disso analisar as ações de movimento destes passos, utilizando para isso o Sistema Laban de Movimento;
3. de acordo com estas análises identificar as diferenças de qualidades de esforço entre os passos realizados;
4. se ater para a sensação e atitude requerida para a realização do movimento dançado;
5. expressar as sensações e atitudes internalizadas durante o aprendizado em aula.

## **ALGUNS RESULTADOS**

O processo das aulas está em andamento e análise há quatro meses. Apesar do pouco tempo de prática da proposta, já se percebe uma significativa melhora na carga expressiva que os alunos imprimem aos movimentos dançados. Além disso, observa-se um gradativo aperfeiçoamento do processo de conexão entre a potencialidade expressiva de uma dada coreografia e as formas corporais expressas pelos alunos, na execução da mesma.

Dessa forma, verifica-se que as dinâmicas que estão sendo realizadas despertam nos alunos uma nova percepção de seus corpos que são vivenciados como corpos cênicos, falantes e expressivos. “No corpo que aprende a dançar existe um salto entre a repetição de movimentos e a sua transformação em dança, tornando esse corpo cenicamente falante e presente” (KATZ in Novaes 2003: 261). Por isso entendemos ser necessário uma reflexão sobre a formação de alunos de balé clássico, em que eles não sejam apenas competentes tecnicamente, mas também sujeitos que sejam capazes de examinar sua dança e expressá-la de uma forma mais genuína.

Durante esse tempo em que desenvolvemos os nossos trabalhos, aprendemos muito com as respostas criativas dos alunos, bem como com as suas dificuldades e indagações. Seguimos na expectativa de novas descobertas e aprendizagens que eles nos proporcionam, e por investigar e compartilhar nossos estudos teóricos e práticos no ensino da dança. O processo continua!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KATZ, Helena. A dança, pensamento do corpo. In: Novaes, Adauto (org). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. **Domínio do movimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, [1978].

LAMBERT, Marisa Martins. **Expressividade Cênica pelo Fluxo Percepção/Ação: O Sistema Laban/Bartenieff no desenvolvimento somático e na criação em dança**. Campinas: UNICAMP, 2010. 279 pag. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LARA, Glaucia Muniz Proença; MATTE, Ana Cristina Fricke. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. 1. ed. São Paulo, 2002.